

# Testes, Testes e Mais Testes... No Momento esta é a Solução

## *Tests, Tests and More Tests... At the Moment this Is the Solution*

Ricardo Stein<sup>1</sup> 

1. Clínica Médica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS - Brasil

### Correspondência:

Ricardo Stein  
Rua Ramiro Barcelos, 2350 - Serviço de Fisiatria/Térreo. CEP 90035-903, Porto Alegre, RS - Brasil  
[kuqui.r@gmail.com](mailto:kuqui.r@gmail.com)

Recebido em 31/05/2020

Aceito em 05/06/2020

DOI: <https://doi.org/10.29327/22487.26.2-11>

**Palavras-chave:** Exercício Físico Regular; População Idosa; Coronavírus; Qualidade de Vida.

**Keywords:** Regular Physical Exercise; Elderly Population; Coronavirus; Quality of Life.

Tenho visto muito vídeos nestes meses de pandemia. Tenho lido como nunca li em toda minha vida, mais até do que quando devorei toda coleção do Monteiro Lobato ou estudei para residência médica em 1992. Ouvi opiniões inteligentes de quem normalmente não apoio e opiniões nem tanto de quem me alinho mais. Quem tem razão nessa pendenga? Respondo: o coronavírus. Só ele (ou ela, sei lá) tem uma razão 100% acurada ao nos desafiar ao extremo como seres humanos que somos, nos colocar em xeque-mate, nos levar à loucura. Somos diferentes, vibrantes, assustados, brilhantes, idealistas, contraditórios e também ignorantes. Tentando buscar um consenso básico, escrevo essas palavras. Como médico e pesquisador que sou, saúdo iniciativas para que a testagem dos brasileiros já tenha saído do papel. Nesse cenário pandêmico, todas as respostas dependem de testes rápidos, precisos, difundidos e prontamente disponíveis, tanto para infecções ativas quanto para os anticorpos que o vírus deixa para trás.<sup>1,2</sup> Sem isso, os governos que tentaram lidar com a pandemia voaram às cegas.

Nesse particular, e indo ao encontro da ciência e da saúde pública, saúdo o governo do Estado do Rio Grande do Sul e, em especial, a Universidade Federal de Pelotas. É esse o centro de epidemiologia de nível internacional que coordena o pioneiro estudo de prevalência populacional de anticorpos contra o SARS-CoV-2 (causador da COVID-19) em nove cidades gaúchas (4.500 testes já foram realizados em quatro diferentes momentos).<sup>3</sup> Após essas quatro fases do Epicovid19-RS, foi observada que a prevalência do coronavírus no estado era baixa, indicando um infectado para cada 562 habitantes, ou 0,18% da população com anticorpos. As estimativas apontaram 1.778 infectados reais para cada um milhão de habitantes, contra 580 casos notificados. Essa relação de estimativas de casos reais e casos notificados foi de oito vezes na primeira fase, subindo para 12 vezes quinze dias depois, e passando para nove vezes na terceira fase. Na última fase, cujos resultados foram divulgados em 28 de maio, essa proporção foi de três casos não notificados para cada caso notificado, apontando diminuição da subnotificação por aumento da testagem no estado. A saber, a Epicovid19-RS terá ainda outras quatro fases e a previsão é de se realizar até 16 de agosto entrevistas e testes com mais 18 mil pessoas nas nove cidades sentinelas do Rio Grande do Sul. Por sua vez no Brasil, a primeira fase de uma pesquisa semelhante foi recentemente concluída.<sup>4</sup>

Contemplando o descrito anteriormente, aproveito e reproduzo as palavras proferidas pelo reitor da UFPEL, Pedro Hallal, em um tempo onde ainda se fala sobre o binômio saúde e economia com frequência, beligerância e ignorância: "a decisão sobre o *"lockdown"* ou sobre flexibilização não pode ser baseada em ideologia, mas sim em ciência. Conhecer o percentual de infectados, a velocidade de evolução da doença e o percentual de infectados sem sintomas é a maior prioridade atual. A entrada ou saída do *"lockdown"*, se o indicado é flexibilizar mais ou menos, tudo isso depende de se identificar os casos positivos, aqueles que já têm anticorpos, os quais podem ser devolvidos ao mercado de trabalho. E para isso, é preciso testar". Aproveito aqui para acrescentar palavras minhas às dele: e no Brasil, como um todo, ainda estamos atrasados nesse quesito fundamental de combate a esta pandemia e suas consequências sanitárias, econômicas e qualquer outra que alguém possa elencar. Nenhum país conhece o número total de pessoas infectadas com COVID-19. Tudo o que sabemos é o *status* da infecção daqueles

que foram testados. Somente aqueles que têm uma infecção confirmada em laboratório são os contados como casos confirmados.

Por fim, testar é a nossa janela para a pandemia e como ela está se espalhando. Temos de conhecer o inimigo invisível para poder lutar contra ele. Ele, por sua vez, é capaz de "nos olhar no olho" e nos acertar o pulmão, o coração e/ou a mente. Logo, me parece, após tanto discutir, ouvir, ler e abstrair, que só a testagem em massa é o caminho para se decidir a melhor estratégia a ser seguida. Ficar a esmo discutindo horizontalidade, verticalidade, duração, recomeço, etc, não vai ao encontro do que a ciência ensinou ao ser humano ao longo dos séculos: a evidência é a melhor solução. Logo, o dever de casa do país tem de ser feito: testar, testar e testar... Além, é claro, de oferecer políticas de saúde cidadãs, assim como as melhores condições de tratamento possíveis para aqueles que enchem as enfermarias e UTIs de diferentes rincões dos nossos 26 estados federados e 5.570 municípios, além do Distrito Federal.

## Referências:

1. World Health Organization [homepage na internet]. Laboratory Testing Strategy Recommendations for COVID-19 [acesso em 31 de maio de 2020]. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331509/WHO-COVID-19-lab\\_testing-2020.1-eng.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331509/WHO-COVID-19-lab_testing-2020.1-eng.pdf)
2. Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD) [homepage na internet]. OECD Policy Responses to Coronavirus (COVID-19) Testing for COVID-19: A Way to Lift Confinement Restrictions [acesso em 31 de maio de 2020]. Disponível em: <http://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/testing-for-covid-19-a-way-to-lift-confinement-restrictions-89756248/>
3. Epidemiologia - UFPel - Universidade Federal de Pelotas [homepage na internet]. COVID-19 no Rio Grande do Sul: Quarta Fase [acesso em 31 de maio de 2020]. Disponível em: [http://www.epidemiologia-ufpel.org.br/site/content/sala\\_imprensa/noticia\\_detalhe.php?noticia=3117](http://www.epidemiologia-ufpel.org.br/site/content/sala_imprensa/noticia_detalhe.php?noticia=3117)
4. Epidemiologia - UFPel - Universidade Federal de Pelotas [homepage na internet]. COVID-19 no Brasil: Várias Epidemias num Só País [acesso em 31 de maio de 2020]. Disponível em: <http://epidemiologia-ufpel.org.br/uploads/downloads/276e0cfc2783c68f57b70920fd2acfb.pdf>